



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

FERNANDA FELICIANO DOS SANTOS

RELATÓRIO TÉCNICO DA REPORTAGEM ESPECIAL
IA NO JORNALISMO: TRANSFORMANDO APURAÇÃO E NARRATIVAS

Maceió

2024

FERNANDA FELICIANO DOS SANTOS

RELATÓRIO TÉCNICO DA REPORTAGEM ESPECIAL
IA NO JORNALISMO: TRANSFORMANDO APURAÇÃO E NARRATIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao
Curso de Jornalismo da Universidade Federal
de Alagoas (Ufal) como requisito para a
obtenção do título de Bacharela em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Francisco
Ribeiro de Freitas

Maceió

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 –661

S237r Santos, Fernanda Feliciano dos.
Relatório técnico da reportagem especial IA no jornalismo: transformando apuração e narrativas / Fernanda Feliciano dos Santos. – Maceió, 2024.
34 f : il.

Orientador: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas
Relatório técnico (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 31-32.
Apêndices: f. 33-34.

1. Jornalismo. 2. Inteligência artificial. 3. Ética. I. Título.

CDU: 070:004



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)
Curso de Jornalismo

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TCC para obtenção do grau de Bacharel/a em Jornalismo

Aos 7 dias do mês de março do ano de 2024, das 19:00 h às 20:00h, realizou-se de forma on-line, no Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a sessão de apresentação do Trabalho de Conclusão de curso (TCC), intitulado **REPORTAGEM ESPECIAL - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE APURAÇÃO E CRIAÇÃO DE NARRATIVAS NO JORNALISMO** de autoria do (a) graduando(a) **FERNANDA FELICIANO DOS SANTOS** matrícula 16210297, do Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo), como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel(a). A banca foi composta por **Dra. Lídia Ramires** (1º examinador/a), por **Ms. Marcos Macedo** (2º examinador/a) e por **DR. ANTONIO FRANCISCO RIBEIRO DE FREITAS** (orientador). Após exposição oral sintetizando o TCC, o(a) graduando(a) foi arguido(a) pelos membros da banca e em seguida respondeu aos questionamentos levantados. Ao fim da sessão, a banca se reuniu em particular e o TCC foi considerado:

- Aprovado, atribuindo-lhe a nota 9,00 (nove)
 Reprovado
 Aprovado, condicionado a reformulação, devendo o graduando entregar uma segunda versão de seu trabalho em prazo não superior a 10 dias úteis.

Subscrevemo-nos

Documento assinado digitalmente
gov.br ANTONIO FRANCISCO RIBEIRO DE FREITAS
Data: 07/03/2024 20:29:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Antonio F. R. de Freitas – Orientador - Ufal

Documento assinado digitalmente
gov.br LIDIA MARIA MARINHO DA PUREZA RAMIRES
Data: 08/03/2024 14:45:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Lidia Ramires – 1ª Examinadora – Ufal

Documento assinado digitalmente
gov.br MARCOS CARVALHO MACEDO
Data: 08/03/2024 09:42:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

.....
Ms. Marcos Macedo - 2º Examinador - Ufal

Universidade Federal de Alagoas - Curso de Jornalismo

Campus A. C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins - Maceió - AL, CEP: 57072-970 Fone:
(82) 3214 1531

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a todos os meus amigos que trilharam esse percurso comigo, compartilhando os dilemas acadêmicos do dia a dia, as incertezas da profissão e as inúmeras possibilidades pós-universidade.

Agradeço, em especial, à minha mãe, que com muito sacrifício e esperança, me guiou da melhor maneira que poderia, contribuindo significativamente para o meu caráter pessoal e profissional, e à minha amiga Amanda Edna, por ter me incentivado quando eu mesma não acreditei que poderia.

Aos meus queridos supervisores Diego Barros, Itawi Albuquerque e Niel Antonio, agradeço por todos o acolhimento e ensinamentos do dia a dia da profissão e por eles acreditados no meu potencial.

À minha amiga Jéssica Viturino, parceira de vida e de estágio, agradeço por ter compartilhado ótimos momentos comigo durante essa empreitada e a minha amiga Jaqueline Candido, que se tornou uma ótima parceira nos dilemas da vida acadêmica e pessoal.

Agradeço também às pessoas que construíram laços, seja por breves ou longos momentos na Universidade Federal de Alagoas: Maria Maia, Fernanda Bulhões e Izabel Lopez. E, por fim, agradeço aos professores do COS/Ufal por todo o ensinamento, paciência e comprometimento ao longo dos anos, em especial ao Prof. Dr. Antônio Francisco Ribeiro de Freitas, orientador desse Trabalho de Conclusão de Curso.

“[...] A filosofia política e a reflexão sobre o conhecimento cristalizaram-se em épocas nas quais as tecnologias de transformação e de comunicação estavam relativamente estáveis ou pareciam evoluir em uma direção previsível.”

(Levy, Pierre – As tecnologias da Inteligência)

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar os atuais dilemas que cercam profissionais sobre o uso da Inteligência Artificial, sobretudo, no campo jornalístico. O conteúdo é composto por relatos de profissionais que incorporaram as ferramentas à sua rotina, estudantes e especialistas na área de Ciências da Computação. Os personagens explicam e expõem de forma clara sobre os anseios, possibilidades e receios do inevitável avanço da IA dentro e fora das redações. O material também aborda a limitação mais clara do uso dessas ferramentas, o plágio, aspecto de enorme importância no campo acadêmico.

Palavras-chave: inteligência artificial; jornalismo; ética.

ABSTRACT

This paper aims to present the current dilemmas that surround professionals about the use of Artificial Intelligence, especially in the journalistic field. The content consists of reports from professionals who have incorporated the tools into their routine, students, and specialists in the field of Computer Science. The characters clearly explain and expose the desires, possibilities, and fears of the inevitable advance of AI inside and outside newsrooms. The material also addresses the clearest limitation of the use of these tools, plagiarism, an aspect of enormous importance in the academic field.

Keywords: artificial intelligence; journalism; ethic.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1- Notebook e câmera frente a frente.....	22
Imagem 2- Jason Allen/Discord – Arte criada usando Midjourney.....	22
Imagem 3- Criação por IA via Leonardo AI.....	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de Inteligência Artificial disponíveis na comunicação.....	23
Quadro 2 - Tipos de entrevista de acordo com as circunstâncias da realização.....	27
Quadro 3 – Tipos de entrevista de acordo com as circunstâncias da realização.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ICHCA	Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ANI	Artificial Narrow Intelligence
AGI	Inteligência Artificial Geral
ASI	Superinteligência Artificial

Sumário

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Grade curricular de IA no jornalismo.....	16
2 OBJETIVOS.....	18
2.1 OBJETIVO GERAL	18
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
3.1 O futuro com Ias	19
3.1 Recursos visuais	20
4 PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO	25
4.1 Pauta e Apuração.....	25
4.2 Entrevistas	26
4.3 Escrita e imagem ilustrativa da reportagem	28
4.4 Projeto de reportagem e estruturação on-line	28
4.5 Publicação	29
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
6. REFERÊNCIAS	31
7. APÊNDICE A	33
8. APÊNDICE B	34

INTRODUÇÃO

A criação de uma ferramenta com alto poder de decisão vem mudando todo o mercado de trabalho. No segundo semestre de 2022, foi lançada uma ferramenta de Inteligência Artificial que trouxe muita repercussão ao mundo corporativo: o ChatGPT. O burburinho entre internautas interligava todo o mecanismo de funcionamento a possível substituição de profissionais como programadores e, especialmente, jornalistas.

Uma vez que o *machine learning* analisa dados para automatizar a criação de modelos analíticos, a IA promete ser uma ajuda no mecanismo de busca *Bing*, da Microsoft, para superar o domínio do *Google*, assim, apresentando um desempenho superior ao humano em velocidade e capacidade de pesquisa. Segundo Laura Cabral (2022, p. 17, apud Lemos, 2020),

O fenômeno da automação não é recente, tendo em vista que na década de 1990, o professor Nilson Lage (1997) já se debruçava sobre a temática no âmbito jornalístico, sendo, inclusive, considerado um dos brasileiros pioneiros nestes estudos. Porém, a partir da ascensão da IA, a automação ganhou novas dimensões, assim como novos desafios, mediante à Plataformização, Dataficação e Performatividade Algorítmica.

De acordo com Cabral (2022), a novidade levanta muitas questões no campo profissional, uma vez que é nessa perspectiva que as organizações jornalísticas estão atuando com robôs voltados para a automação de notícias e até mesmo contratando empresas especializadas na prestação desses serviços.

A produção de conteúdo, o *fact-checking*, projetos especiais e o desenvolvimento de sites são pilares importantes na construção de agência de comunicação e, para realizar uma pesquisa eficiente dentro dos moldes jornalísticos, é necessária uma equipe altamente capacitada, com diferentes níveis de especialização em cada área de atuação. No entanto, ao utilizar um produto automatizado, é muito provável que a profissão possa vir a ser ainda mais sucateada. Em 2020, com o início da pandemia, a automação de robôs tornou-se mais intensa dentro das redações, com a finalidade de checar relatórios diários e realizar coberturas intensas sobre os impactos da Covid-19 no Brasil e no mundo, tudo com um tom de imediatismo numérico.

Hoje, aproximadamente 5,44 bilhões de pessoas estão conectadas à internet no mundo, conforme relata o estudo realizado pelo Digital Global Overview Report, com informações atualizadas até o início de 2023; isso equivale a 68% da população mundial. No Brasil, a internet chegou a 90% dos domicílios brasileiros em 2022, conforme apontou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O fato é que o Brasil segue ocupando o terceiro lugar no *ranking* de países que mais usam redes sociais em todo o mundo, impactando diretamente na forma que uma notícia factual ou reportagem especial chega ao usuário, refletindo no uso de IA em vários campos de atuação. Segundo Barbizan (2021), o uso dessas ferramentas possibilita a produção de notícias em um volume muito maior do que o processo executado por jornalistas com custos de produção bem menores.

“Na perspectiva das empresas isso significa ganho em escala: produz-se mais gastando menos. Além disso, sem despesas com salários, deslocamentos e logística, por exemplo, os veículos apostam nesses sistemas para aumentar a audiência, conquistando novos públicos. (Barbizan, 2021, p. 14).

Assim, é possível relacionar fatores comportamentais, ligados ao intenso e frequente uso das redes sociais, bem como a fatores econômicos que levam ao contínuo crescimento do uso das ferramentas, uma vez que haveria uma diminuição de mão de obra e um aumento consistente na escala de produção.

Esses fatores contribuem ativamente para a grande popularização do uso do ChatGPT na realização de pesquisas direcionadas, ou até mesmo, na cópia integral das palavras produzidas através da ferramenta, sem adição de qualquer originalidade. Em Alagoas, a Agência Tatu, fundada em 2017, foi a primeira agência especializada em jornalismo de dados da região nordeste. Utilizando *bots* no desenvolvimento de alguns materiais.

Neste contexto, entra o papel do jornalista em meio a difusão de informações em sua pluralidade e diversidade, uma vez que a esfera pública necessita do conflito de ideias e discussões que, muitas vezes ditam o que vai ser veiculado na mídia. Sendo necessário um conhecimento plural, que una vários contextos e apresente de forma sucinta e clara o que está sendo discutido e debatido, o que a Inteligência Artificial não consegue captar de forma satisfatória.

Conforme sintetizou Wilson Bueno, ao usar a linguagem nos diferentes veículos de comunicação, o jornalista inevitavelmente assume a dimensão simbólica da construção do conhecimento. Partindo da interpretação da fala do cientista e mediado pela sua compreensão do conteúdo apresentado e da realidade vivida, constrói um discurso, o discurso jornalístico. E é esse discurso, o do jornalista, e não o outro, o do cientista, que é divulgado à sociedade, daí a responsabilidade educativa, inerente a seu trabalho (Bueno, 2023, p. 67, apud, Caldas, 2003, p.77).

É fundamental que exista o contexto e atenção redobrada aos discursos que permeiam as bolhas sociais, uma vez que não há uma distinção bem regulamentada e estabelecida nas ferramentas de IA para a geração de notícias que entenda como a veiculação de especulações de crenças, necessita de um contexto plural e bem selecionado.

Durante os últimos anos, com o auxílio das redes sociais, emergiram grupos que fundamentavam temas conflitantes com a realidade, a exemplo do terraplanismo, mudanças ambientais e crenças de pseudociência. Esses são alguns dos pontos levantados por pequenos grupos, validados sem nenhuma base científica e, aparecem em alguns portais ditos “noticiosos”, entre eles, escritos com o auxílio de ferramentas de IA.

Mais uma vez, mostra-se como estritamente necessário a bagagem cultural formada por profissionais do jornalismo, ainda que, segundo Wilson Bueno, não se deve negar o grande auxílio que a tecnologia traz para a sociedade em geral, porém, é preciso uma reflexão sobre o uso desses mecanismos e de quem os controla. Uma vez que as IAs seguem interesses privados, uma sociedade com menor senso crítico pode ficar refém de bolhas noticiosas que visem, especialmente, o lucro das grandes corporações que gerem as ferramentas.

1.1 Grade curricular de IA no jornalismo

Em meio ao “boom” tecnológico dos últimos três anos, tivemos a chegada do PIX, ChatGPT, Recarga Pay e outras ferramentas que oferecem, sobretudo, agilidade e celeridade ao cotidiano de grande parte da população brasileira, com esse fenômeno, ocorreu uma maior aceitação da opinião pública em relação ao alcance da tecnologia e as mudanças consequentes a esse avanço.

O Brasil conta com aproximadamente 211 milhões de habitantes, segundo o Censo divulgado em 2023, sendo apenas 32,4% do total de habitantes, moradores dos grandes centros urbanos, onde os usos desses mecanismos são mais utilizados e ‘compreendidos’.

Nosso longo passado colonial, em que em larga escala a produção material da vida estava associada ao trabalho escravo. Assim, fazendo jus ao legado de Paula Souza, em 1968 o governador de São Paulo, Roberto Costa de Abreu Sodré, constituiu um grupo de trabalho visando ao estudo da implantação de cursos superiores de tecnologia que atendessem às necessidades crescentes do mercado e da indústria (Queiroz, 2007, p. 3).

A prática do jornalismo desde sua origem esteve atrelada a inovação no mundo da comunicação, sempre sendo realizada uma adaptação da linguagem, indo do texto do jornal impresso para uma versão na web, jornalismo de rádio, podcasts, bem como a linguagem de telejornais, que trazem informação mais ágil e, conseqüentemente, menos robusta.

Com o avanço da tecnologia em maior escala nos últimos anos, esta reportagem apresentou em caráter de atualidade, algumas fontes, bem como:

1. Jornalistas formados, que acompanharam de perto a introdução da IA no ambiente de trabalho;
2. Mestre em Ciências da Computação, que forneceu informação técnica/especializada e apontou o que será alterado no mercado de trabalho com a crescente popularização da IA;
3. Estudante de jornalismo, que apresentou sua perspectiva de formação diante da chegada de novas ferramentas dentro da profissão.

Boa parte das informações foram analisadas com informações cruzadas e considera o contexto de 2023 como panorama de avaliação.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Registrar por meio da perspectiva atual relatos de profissionais do campo jornalístico, bem como o impacto que o crescente uso da Inteligência Artificial vem gerando no panorama da profissão de comunicação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Evidenciar como a utilização de ferramentas de IA vem afetando o jornalismo, sobretudo, com a chegada do ChatGPT.

Abordar como os mecanismos de identificação de plágio, muitos fornecidos pelas mesmas plataformas, possuem falhas e necessitam de aperfeiçoamento.

Explicar novas possibilidades de adaptação e uso de mecanismos diante do profissional jornalista.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Percorrendo as disciplinas de jornalismo, alguns conceitos foram apresentados e destrinchados ao longo das aulas como: apuração e jornalismo investigativo, gêneros jornalísticos e ciência dos dados e inteligência artificial, isto é, cada um apresentando as diversas formas de apurar, contextualizar e indicar como os textos, imagens, áudios e infográficos poderiam ser realizados dentro da área.

Um dos conceitos mais aceitos é o de Melo (2003) que indica a existência de cinco gêneros jornalísticos: informativo, opinativo, interpretativo, utilitário e diversional. Pois, segundo Ferreira (2012, apud Melo, 2003, p. 64),

O gênero também é um conjunto das circunstâncias que determinam o relato que a instituição jornalística difunde para o seu público. Um relato que, pela dinâmica própria do jornalismo, se vincula às especificidades regionais, mas incorpora contribuições dos intercâmbios transnacionais e interculturais. É a articulação que existe do ponto de vista processual entre os acontecimentos (real), sua expressão jornalística (relato) e a apreensão pela coletividade (leitura).

Antes de existir os gêneros jornalísticos estruturados em cinco, havia uma separação somente em três grupos, *Informativo*, *Interpretativo* e *Opinativo*. O gênero informativo possuía maior influência em jornais regionais e possui característica de apresentar a informação como o centro do texto.

Conforme Melo (2003), o gênero informativo pode ser traduzido para os formatos de nota, notícia, reportagem e entrevista. Os formatos alteram-se entre si, a depender dos acontecimentos e desdobramentos noticiosos, e de como a redação seguirá com o acompanhamento noticioso.

O formato reportagem consiste em adquirir informações sobre determinado assunto e transformar em notícia, o resultado dessa atividade – escrito, filmado ou televisionado – é veiculado na imprensa local, nacional ou mundial.

3.1 O futuro com IAs

Buscando indicar o desenvolvimento de sistemas que simulam a capacidade humana na percepção e identificação de problemas, a Inteligência Artificial é um termo ‘guarda-chuva’ que envolve vários formatos das ciências da computação, sendo eles o *machine learning*, *deep learning* e redes neurais artificiais.

O aprendizado de máquinas (machine learning) diz respeito a sistemas com a capacidade de aprender e modificar seus processos com base em novas informações obtidas, propondo soluções. Ela difere dos métodos “tradicionais” por não seguir estritamente uma programação pré-determinada, mas evoluir de forma dinâmica conforme o treinamento recebido. Esse desenvolvimento pode ocorrer por meio de aprendizado supervisionado, não-supervisionado, semi-supervisionado ou de reforço (Fagundes, 2021, p. 128).

O autor explica que o deep learning é um dos algoritmos do machine learning e apresenta uma avaliação e estruturação em camadas de redes neurais artificiais, mecanismo bastante inspirado na organização estrutural do cérebro humano. Em 2020, com o início da pandemia do Covid-19, muitas atividades passaram a ser realizadas de forma remota, sendo uma ação viável somente em decorrência do avanço tecnológico. Nesse contexto, muitos profissionais, sobretudo os de comunicação, passaram a utilizar e divulgar algumas ferramentas que facilitavam suas atividades laborais.

Aplicativos de mensagens instantâneas que já eram utilizados, como o Telegram e o WhatsApp, plataformas que permitem o compartilhamento de documentos, como o drive, bem como transmissões ao vivo por diversos softwares disponíveis na rede, trabalharam ainda mais o uso de ferramentas tecnológicas no dia a dia profissional do brasileiro, o que pode ter contribuído na concepção geral sobre as novas ferramentas de Inteligência Artificial.

Inclusive, em dezembro de 2022, a Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) aprovou o projeto que cria a Política Nacional de Educação Digital, projeto que busca desenvolver ações que ampliem a acessibilidade tecnológica, nesses cinco aspectos: inclusão digital, educação digital, capacitação, especialização digital e pesquisa digital.

3.2 Recursos visuais

Um dos fortes elementos executados por meio da Inteligência Artificial é a produção/desenvolvimento de imagens, hoje, tendo algumas plataformas que organizam detalhadamente características como, estilo de desenho, cores a serem utilizadas e o formato ideal, aspectos que caracterizam alguns materiais criados por IA como arte, passaram a ser muito discutidos.

Um passo além foi dado com a introdução da inteligência artificial na produção de obras que antes eram consideradas uma exclusividade dos humanos. O desenvolvimento de sistemas de inteligência artificial permitiu a produção de obras de arte por programas de computador com baixa interferência de humanos em sua concepção e execução, assim como a produção de obras a partir de uma interação

entre humanos e máquinas, de modo que ambos exerçam alguma interferência criativa para a consecução do resultado (LOPES, Marcelo Frullani, 2021, p. 11).

[Imagem 1: Notebook e câmera frente a frente]



Fonte: <https://app.leonardo.ai/ai-generations>. Acesso em 04 de outubro de 2023.

Essa imagem foi gerada pela plataforma Leonardo AI, após ser solicitado que a plataforma criasse uma imagem que conectasse o jornalismo com as ferramentas de inteligência.

Hoje, existe uma discussão entre ilustradores e artistas sobre o uso das ferramentas e sobre estar sendo considerada arte para algumas pessoas. Inclusive, conforme noticiado pelo portal UOL, uma imagem gerada por IA ganhou a competição de artes da Colorado State Fair, realizada nos Estados Unidos, resultado que causou bastante controvérsia.

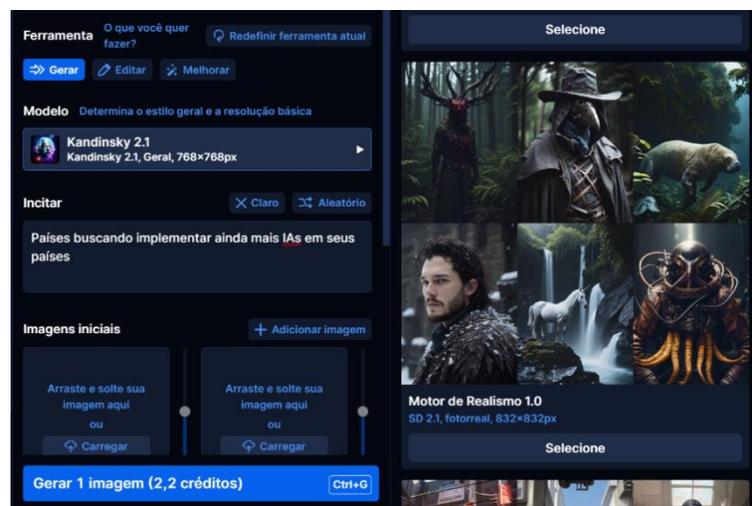
[Imagem 2: Jason Allen/Discord – Arte criada usando Midjourney.]



Fonte: Portal UOL. Acesso em 19 de novembro de 2023.

Hoje as IAs são classificadas em Artificial Narrow Intelligence (ANI), Inteligência Artificial Geral (AGI), Superinteligência Artificial (ASI), máquinas reativas e memória limitada. Tendo a opção de selecionar exatamente o que você quer na imagem, em geral, há opções pagas, que traz muito mais escolhas para o usuário, bem como a retirada de limitações.

[Imagem 3 – Criação por IA via Leonardo AI.]



Fonte: <https://dreamlike.art/create>. Acesso em: 27 de out. de 2023.

Conforme explicou Macedo (2023, p. 4, apud, Gonçalves, 2016),

Alguns empregos se tornarão supérfluos e desnecessários com essa transformação, mas ao mesmo tempo criará oportunidades para uma vasta gama de atividades nas áreas de computação, engenharia e matemática. O Estado, as empresas e as famílias devem estar atentos a esta revolução global e geri-la de forma a contribuir para o desenvolvimento de uma geração de trabalhadores qualificados e alinhados com as tendências futuras (2023, p. 4, apud, Gonçalves, 2016).

A ANI é um tipo de inteligência artificial adaptável, ainda que restrita, ela fornece foco a um único trabalho, sendo utilizada em funções como:

- Assistentes virtuais (Siri, Alexa, Cortana, entre outros);
- Reconhecimento facial;
- Filtros de spam em e-mails;
- Sistemas de carros autônomos.

Estas são algumas das ferramentas em IA usadas por profissionais de comunicação, sejam elas textuais ou visuais:

Quadro 1 – Tipos de Inteligência Artificial disponíveis na comunicação

Escrita	Criação de conteúdo	Imagens
AISEO	Writesonic	StockIMG
Quillbot	Tome AI	Midjourney
Simplified	Decktopus	Leonardo AI
Writesonic	ChatGPT	Bing AI
Bertha AI	ChatABC	Autodraw
Jasper AI	Steve AI	Microsoft designer

Fonte: Dados elaborados pela autora a partir de indicações realizadas no perfil @pelainteligencia

A AGI, é capaz de mimetizar a inteligência humana, tendo uma enorme capacidade de atuar, ou seja, ela pode aprender, resolver questões e solucionar problemas, sendo por si só, a mais versátil disponível atualmente. A ASI é a ferramenta mais avançada até então, uma vez que é capaz de torna-se consciente e autônoma, permitindo replicar comportamentos e ser ainda mais habilidosa que os humanos, porém, essa, continua sendo aperfeiçoada.

Com as informações compartilhadas anteriormente, optou-se por utilizar o formato reportagem para trazer informações sobre a inteligência artificial como ferramenta de apuração e criação de narrativas no jornalismo. Uma vez que, as ações laborais do profissional, bem como a de todas as atuais profissões vigentes, deverão seguir um novo formato junto a IA.

A construção da reportagem teve como fundamento a exposição dos personagens inseridos no contexto, sendo eles, profissionais formados e estudantes da área jornalística e um mestre em ciências da computação. A narrativa traz ainda outros aspectos do uso da tecnologia no universo da profissão, discussões sobre plágio e substituições profissionais, bem como será essa transição. A finalidade da escrita foi elaborar um material com as características de uma reportagem para a web.

A escolha voltada a características de reportagem para a web se deve à capacidade de trazer um conteúdo mais dinâmico, interativo e amplo, além disso, este é hoje, o formato mais acessível para o leitor.

O contrário de todas as outras formas anteriores de jornalismo que eram, de uma maneira ou de outra, distribuídas, seja pela circulação do papel impresso seja pela difusão de ondas, o jornalismo digital precisa ser acessado pelo usuário. Tal diferença deve produzir modificações consideráveis nas estratégias de divulgação do produto, a fim de gerar a demanda dos potenciais usuários (Palacios, 1997, p. 8).

Sendo assim, Palacios (1997) entende que o meio tecnológico seria uma grande mudança na forma de fazer jornalismo, ampliando possibilidades na produção de reportagens e considerando agora que o usuário buscaria pela informação, tendo em tese, mais opções de escolha. Com o avanço do jornalismo na web muitas mudanças na estrutura foram necessárias para captar a atenção de um novo público, desde a adaptação aos detalhes, até a inserção de materiais dinâmicos dentro do texto, sempre buscando trazer uma experiência completa, dinâmica e que segure a atenção do leitor.

O processo de elaboração da reportagem utilizou mecanismos comuns de captação de entrevistas, sendo realizada por meio de anotações pessoalmente e outras por meios de texto resposta e áudios, enviados através da plataforma de mensagens instantâneas WhatsApp. Segundo Souza (2015, p. 139),

As interações são as impulsionadoras dos processos de: cooperação, conflitos e competição. Ocorre que a cooperação para existir precisa haver envolvimento de indivíduo para indivíduo ou mesmo de um para a coletividade e vice-versa. A competição é um fator preponderante para o avanço e fortalecimento da estrutura das redes. A cooperação auxilia na expansão dessa rede, bem como a interação entre os grupos.

Com o objetivo de apresentar, de maneira simples e eficaz a coleta de dados desses entrevistados, a plataforma WhatsApp é uma das ferramentas que vem facilitando a comunicação entre jornalistas e entrevistados, evidenciando mais um grande auxílio ocasionado pela tecnologia.

Escolha de pauta, apuração, entrevistas e escrita da reportagem e conceito de exibição foram utilizados como referência que Spinelli (2007), descreve ao longo do artigo “A reportagem multimídia no Clarín.com e a pesquisa por uma linguagem digital” o webjornalismo, abordando a multimídia com o webdocumentário, interatividade, memória e hipertextualidade. Nele, a autora revela também algumas adaptações do impresso para o digital, a exemplo da pirâmide invertida, que passou a ser pirâmide deitada.

“Este modelo não tem uma hierarquia vertical, mas horizontal, na qual há uma unidade base, nível de explicação, contextualização e exploração que podem ser percorridas de acordo com a navegação determinada pelo autor” (Spinelli, 2007, p. 5).

4 PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

A introdução de ferramentas tecnológicas sempre surgiu acompanhada de questionamentos positivos e negativos, sendo assim com o rádio, televisão, internet e os desdobramentos que surgiram a partir dela, bem como os websites, podcasts, plataformas e as IAs. Durante os primeiros acontecimentos do jornalismo fora do espectro impresso, houve uma previsão exagerada quanto a perda da identidade jornalística.

Conforme explicou Serrão, 2012 (1983, p. 67-68, apud, Guimarães), o jornalismo representava a difusão de atitudes inovadoras, ainda que tenha sido uma época marcada por populações com baixo poder de compra e analfabetismo, a imprensa sempre representou uma realidade cultural de muita relevância. Em nosso atual contexto, a inovação tecnológica chega com frequências cada vez maiores, evidenciando uma requalificação e empenho da categoria em manter-se atualizada.

Essa reportagem foi produzida durante o “boom” do acesso à Inteligência Artificial pelo grande público. Os profissionais de todas as esferas ainda estão tentando entender como se dará a dinâmica de trabalho com o auxílio prestado – e, já bastante conhecido – das ferramentas de IA. E, por sua vez, boa parte do processo de desenvolvimento dessa reportagem ocorreu intermediada pela tecnologia, incluindo as entrevistas e alguns dos fundamentos teóricos.

4.1 Pauta e Apuração

A primeira etapa dessa série jornalística foi a pesquisa bibliográfica voltada para as técnicas e estruturas de reportagem e entrevistas, parte fundamental para a coesão e clareza das informações contidas neste texto. Depois, conectei a pauta a uma realidade factual que apareceu constantemente no dia a dia dos profissionais da esfera comunicacional.

O desdobramento das clássicas perguntas a que a notícia pretende responder (quem, o quê, como, quando, onde, por quê) constituirá de pleno direito uma narrativa, não mais regida pelo imaginário, como na literatura de ficção, mas pela realidade factual do dia a dia, pelos pontos rítmicos do cotidiano que, discursivamente trabalhados, tornam-se reportagem. Esta é uma extensão da notícia e, por excelência, a forma narrativa de veículos impressos (embora a entrevista, sobretudo o perfil, possa também, às vezes, assumir uma forma narrativa. A reportagem constitui, assim, basicamente um dos gêneros jornalísticos (Muniz, 1986, p. 11).

Assim, na pauta sobre *IA no jornalismo: Transformando Apuração e Narrativas*, acesse a reportagem no endereço eletrônico (<https://medium.com/@felicianoferanda178/ia-no-jornalismo-transformando-apura%C3%A7%C3%A3o-e-narrativas-6300dcabff12>) está presente a estrutura descritiva do assunto a ser desenvolvido, através de uma sinopse de introdução e um encaminhamento para o texto escrito.

Neste primeiro momento, realizei a separação dos tópicos a serem trabalhados e quais as fontes poderiam e deveriam estar presentes, cujos critérios utilizados foram a relação entre o profissional de comunicação, a tecnologia e a educação formadora entre eles.

Ao todo, foram selecionadas quatro fontes: o professor mestre em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Valdick Barbosa, a estudante do último ano de jornalismo, Jaqueline Cândido, a atual diretora de conteúdo da *Agência Tatu*, Graziela França e o programador *back end* Saulo Tavares.

Sendo realizada inicialmente a apuração das informações sobre o cenário das IAs no mercado de comunicação e o seu uso nos portais de notícias. A busca foi majoritariamente virtual, por isso, utilizei a página oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (www.ibge.gov.br).

4.2 Entrevistas

Conduzir narrativas, estabelecer um diálogo livre para chegar ao assunto que será noticiado é um dos principais ofícios do jornalismo. Assim, apurar questões relacionadas ao conteúdo e ao entrevistado são de suma importância para trazer uma entrevista interessante e, sobretudo, efetiva. Afinal, a partir disso, é possível conectar assuntos, mostrar domínio sobre a temática e retornar ao tópico que mais seja interessante dentro do perfil do entrevistado.

A palavra entrevista é ambígua. Ela significa (a) qualquer procedimento de apuração junto a uma fonte capaz do diálogo; (b) uma conversa de duração variável com personagem notável ou portador de conhecimentos ou informações de interesse para o público; (c) a matéria publicada com as informações colhidas em (b). Os procedimentos de apuração foram discutidos no capítulo que tratou de fontes. Restam, portanto, os itens (b) e (c) (Lage, 2001, p. 32).

Quadro 2 – Tipos de entrevista conforme o ponto de vista e objetivos

Ritual	Exposição (da voz, da figura) do entrevistado, do que ele tem a dizer. Entrevistas de jogadores ou técnicos após a vitória ou a derrota, ou de visitantes ilustres.
---------------	---

Temáticas	Aborda um tema, sobre o qual se supõe que o entrevistado tem condições e autoridade para discorrer. Geralmente consistem na exposição de versões ou interpretações de acontecimentos.
Testemunhais	Relato do entrevistado sobre algo de que ele participou ou a que assistiu. A reconstrução do evento é feita, neste caso, do ponto de vista particular do entrevistado que, usualmente, acrescenta suas próprias interpretações.
Em profundidade	O objetivo da entrevista, aí, não é um tema particular ou um acontecimento específico, mas a figura do entrevistado, a representação de mundo que ele constrói, uma atividade que desenvolve ou um viés de sua maneira de ser geralmente relacionada com outros aspectos de sua vida.

Fonte - Quadro elaborado pela autora utilizando os conceitos desenvolvidos por Lage (2019, p. 74 - 75).

Quadro 3 – Tipos de entrevista de acordo com as circunstâncias da realização

Ocasionais	É não programada - ou, pelo menos, não combinada previamente. O entrevistado é questionado sobre algum assunto e o resultado pode ser interessante porque, sem se ter preparado e preso ao compromisso da veracidade e relevância de quaisquer conversas (as máximas de Grice), dará provavelmente respostas mais sinceras e menos cautelosas do que se houvesse aviso prévio.
Confrontos	É a entrevista em que o repórter assume o papel de inquisidor, despejando sobre o entrevistado acusações e contra-argumentando, eventualmente, com veemência, com base em dossiê ou conjunto acusatório. O repórter atua, então, como promotor em um julgamento informal.
Coletivas	O entrevistado é, aí, submetido a perguntas de vários repórteres, que representam diferentes veículos, em ambiente, de maior ou menor formalidade. Entrevistas coletivas são comuns quando há interesse geral por algum (ou alguns) personagem (ns) que acaba(m) de participar ou de assistir a um evento interessante. São também programadas como parte da promoção de espetáculos, eventos culturais ou vendas de produtos que embutem alguma criação ou tecnologia.
Dialogais	É a entrevista por excelência. Marcada com antecipação, reúne entrevistado e entrevistador em ambiente controlado - sentados em geral, e, de preferência, sem a interveniência de um aparato (como uma mesa de escritório) capaz de estabelecer hierarquia (quem se senta diante das gavetas da mesa assume, de certa forma, posição de mando). Entrevistador e entrevistado constroem o tom de sua conversa, que evolui a partir de questões propostas pelo primeiro, mas não se limitam a esses tópicos: permite-se o aprofundamento e detalhamento dos pontos abordados.

Fonte - Quadro elaborado pela autora utilizando os conceitos desenvolvidos por Lage (2019, p. 75-78)

Diante da exposição desses conceitos, acredito que a seguinte reportagem pode ser classificada como entrevista “temática”, uma vez que os entrevistados discorrem sobre o uso de Inteligência Artificial, avaliando a sua função objetivamente, expondo sua visão sobre as ferramentas. Quanto a circunstância, podemos avaliar como “dialogais”, lembrando que a maioria delas foi realizada através da plataforma de mensagens instantâneas, *WhatsApp*.

Após definir qual seria a pauta e apurar alguns dados informativos, busquei nomes que poderiam me auxiliar na construção da reportagem, logo após, escrevi um pequeno texto de apresentação sobre mim, informando o nome, curso e universidade, bem como o tema da conversa, objetivos e solicitando uma entrevista. Este ‘convite’ foi enviado a todas as possíveis fontes ainda no primeiro trimestre de 2023.

Assim que recebi um retorno dos personagens, segui com a elaboração de perguntas para cada um deles. Para isso, levei em consideração o trabalho realizado por eles, a vertente de atuação sobre o tema e, por meio de pesquisa, os dados atuais sobre o tópico.

Em média foram elaboradas 15 perguntas, dentre elas, algumas iniciais de apresentação sobre o entrevistado, destas, selecionei as que mais se relacionavam com o que eu precisaria e enviei, deixando claro que a resposta poderia ser enviada em formato de áudio ou texto e caso fosse necessário, eu poderia esclarecer alguma dúvida ou fazer uma pergunta – que poderia derivar-se das respostas enviadas. Em pouco tempo, recebi as respostas e pude, por fim, estruturar a reportagem.

4.3 Escrita e imagem ilustrativa da reportagem

A narrativa sobre *IA no jornalismo: Transformando Apuração e Narrativas* foi estruturada a partir dos dados coletados sobre as ferramentas de IA e as entrevistas, onde o texto foi topificado em quatro partes, sendo a primeira delas uma contextualização de introdução sobre o mais recente impacto do ChatGPT no mundo, seguindo por mais informações sobre o que é IA.

Posteriormente, o texto segue retratando a dinâmica sobre o impacto do uso das ferramentas no dia a dia profissional através das entrevistas, tendo uma das partes voltada exclusivamente para o mestre em ciências de dados. Dessa forma, para ilustrar a reportagem fiz uso de *prints* retirados do próprio ChatGPT, bem como imagens fotográficas realizadas por mim e acervo pessoal dos entrevistados, com o objetivo de ilustrar o material da melhor maneira possível.

4.4 Projeto de reportagem e estruturação on-line

A reportagem sobre *a IA no jornalismo: Transformando Apuração e Narrativas*, foi desenvolvida para o formato online, ocupando o tamanho padrão da plataforma de Blog Medium (medium.com).

As imagens que compõem o texto foram tiradas por mim, através de ambientes que lembram um ambiente de trabalho jornalístico, outras imagens foram geradas por Inteligência Artificial, como demonstração da capacidade da ferramenta. Ferramentas como o Canva e Adobe Photoshop foram utilizadas para apresentar o infográfico contido na reportagem, sempre buscando mostrar por meio de imagens o mundo da tecnologia e comunicação. A plataforma possui um formato que ampara acessos para computador e versão mobile.

A seleção da imagem principal e que abre a reportagem ocorreu devido a correlação e ao impacto da cena com a reportagem apresentada.

4.5 Publicação

A reportagem *IA no jornalismo: Transformando Apuração e Narrativas* possui características próprias de reportagem digital, sendo escolhido o site da plataforma *Medium* para a sua publicação online. Assim, o material poderá atingir um público de diversas faixas etárias, escolaridade e renda social, de forma a ser mais acessível ao público em geral.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O registro do tempo se dá através da informação sobre o que está acontecendo, o jornalismo traz um papel social, apresentando discussões, abordando temáticas e realizando uma leitura social do que é relevante para a sociedade. A reportagem denominada *IA no jornalismo: Transformando Apuração e Narrativas* é uma mostra disso, pois apresenta algumas das novas ferramentas que vêm se estabelecendo e moldando inúmeras profissões, dentre elas, o jornalismo.

Ademais, também divulgar o texto da reportagem, que é meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), levantando informações recentes sobre as ferramentas de IA, expondo a percepção de alguns envolvidos através da entrevista, registrando assim relatos atuais, de diferentes perspectivas sobre o assunto, é um modo de gerar discussões sobre a sociedade em que estamos inseridos. Além disso, é fundamental que o leitor desperte sobre o assunto e como ele dialoga com as profissões de hoje, levantando também a pauta sobre o uso de IAs na ampliação do plágio, ressalto a importância da abertura da discussão sobre como as grandes empresas que criaram esses mecanismos acessíveis pretendem seguir com o tema ao longo dos próximos anos.

Tema que se torna ainda mais imperioso quando todos os mecanismos disponibilizados pela própria IA para identificar o plágio, não funcionaram, como pode ser avaliado na reportagem.

Os acontecimentos recentes relacionados à tecnologia e sua aplicação no dia a dia também interferiram na concepção e desenvolvimento dessa reportagem, especialmente, na etapa de levantamentos e entrevistas. Uma vez que as perguntas foram enviadas e respondidas unicamente no ambiente virtual.

Com base nisso, ressalto que as questões foram claras e objetivas, relacionando perguntas mais gerais sobre o tópico, bem como específicas a cada entrevistado, procurando traduzir as informações de maneira coesa e interessante aos leitores. Assim, apliquei toda a teoria aprendida durante o curso de jornalismo e no dia a dia da profissão. Sempre com a intenção de esclarecer todos os tópicos aos leitores, desde a definição mais introdutória a mais detalhes sobre as ferramentas, quais as funções e como elas se aplicarão a nova dinâmica de funcionamento dos profissionais de comunicação.

REFERÊNCIAS

- BARBIZAN, Silvio (2021). *Jornalismo em vídeo gerado por inteligência artificial: narrativas e credibilidade*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. p. 14-15-16. Disponível em:
<https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/17046/1/000499607-Texto%2bcompleto-0.pdf> Acesso em: 15 de ago. de 2023. Acesso em: 22 de ago. De 2023.
- BUENO, Wilson da Costa (2023). *O Jornalismo na Comunicação Organizacional: temas emergentes*. JORCOM 2023, São Paulo, SP. p. 67-68. Disponível em:
<https://linkdigital.ifsc.edu.br/files/E-book-Jorcom-2023-final.pdf#page=67>. Acesso em: 22 de ago. de 2023.
- CRIAÇÃO de Política Nacional de Educação Digital é aprovada pela CCT. *Agência Senado*, Brasília, 8, dezembro, 2022. Disponível em:
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/12/08/criacao-de-politica-nacional-de-educacao-digital-e-aprovada-pela-cct>. Acesso em: 31 de ago. de 2023.
- EDWARDS, Wagner. *Quais os principais tipos de inteligência artificial que existem*. *Olhar Digital*, São Paulo, 25, abril, 2023. Disponível em:
<https://olhardigital.com.br/2023/04/25/internet-e-redes-sociais/quais-tipos-de-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 31 de ago. de 2023.
- FERREIRA, Fábio Gonçalves (2012). *Gêneros jornalísticos no Brasil: estado da arte*. Intercom 2012, São Bernardo do Campo, SP. p. 64. Disponível em:
file:///C:/Users/felic/Downloads/bibliocom,+2Dossie_Fabio.pdf. Acesso em: 24 de ago. de 2023.
- FERREIRA, Kellison. *Quais são os principais tipos de inteligência artificial e como usá-los*. Rock Content, São Paulo, 18, maio, 2021. Disponível em:
<https://rockcontent.com/br/blog/tipos-de-inteligencia-artificial/> Acesso em: 1 de set. de 2023.
- GONÇALVES, Leticia (2023). *Inteligência artificial na indústria 4.0*. Faculdade Santa Marcelina 2023, São Paulo, SP. p. 4. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/371933319_Inteligencia_artificial_na_industria_40 Acesso em: 27 de ago. de 2023.
- GUIMARÃES, Adriana Mello. FERNANDES, Nuno Ricardo (2012). *O Jornalismo em evolução*. III Seminário de I&DT. Porto Alegre, RS. 2012. p. 2. Disponível em:
https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4152/1/Adriana%20Mello_Nuno%20Fernandes.pdf, Acesso em: 8 de set. de 2023.
- LAGE, Nilson. *A reportagem*. Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística. Santa Catarina: Record, 2001.
- LOPES. Marcelo Frullani (2021). *Obras geradas por inteligência artificial: desafios ao conceito jurídico de autoria*. São Paulo: Dialética, 2021.
- PALACIOS, Marcos Silva. GONÇALVES, Elias Machado (1997). *Manual de Jornalismo na internet: conceitos, noções práticas e um guia comentado das principais publicações*

jornalísticas digitais brasileiras e internacionais.1997. p. 8. Disponível em: <https://gjol.net/wp-content/uploads/2012/12/book-manual-jornalismo.pdf>. Acesso em 5 de set. de 2023.

RIBEIRO, Julival Fagundes (2021). *Reestruturação das profissões da saúde e perspectivas para o futuro na era da Inteligência Artificial*. Universidade de Brasília. Brasília, DF. p. 128. Disponível em: http://repositorio.fepecs.edu.br:8080/bitstream/prefix/218/1/ID%2b1060%2b-%2bFINAL_Reestrut-Saude_InteligArtificial.pdf Acesso em: 27 de ago. de 2023.

SABE quantas pessoas no mundo têm acesso à internet? *Marketeer*: marcas, marketing e negócios. São Paulo, 2, março, 2023. Disponível em: <https://marketeer.sapo.pt/sabe-quantas-pessoas-no-mundo-tem-acesso-a-internet/>. Acesso em: 15 de ago. de 2023.

SODRÉ, Muniz. FERRARI, Maria Helena. (1986). *Técnica de reportagem*: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo, SP. 1986. p. 11. Disponível em: https://books.google.com.br/bookshl=ptBR&lr=&id=mcIWkbn98K4C&oi=fnd&pg=PA5&dq=t%C3%A9cnicas+de+reportagem+e+entrevista&ots=2ZD25tQIrC&sig=fqL8WTGdra3f1BhrE_x8r1Lj7ig#v=onepage&q=t%C3%A9cnicas%20de%20reportagem%20e%20entrevista&f=false Acesso em: 12 de set. de 2023.

SOUZA, Juliana Lopes. ARAÚJO, Daniel Costa. PAULA, Diego Alves (2015). *Mídia social whatsapp: uma análise sobre as interações sociais*. *Revista Alterjor*. São Paulo, SP. 2015. p. 139. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/aj11-a05/96617>. Acesso em: 7 de set. de 2023.

TILT UOL. *Imagem criada com IA ganha concurso e reacende discussão sobre o que é arte*. [S.I][2022]. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2022/09/02/imagem-criada-com-ia-ganha-concurso-e-reacende-discussao-sobre-o-queearte.htm#:~:text=Uma%20obra%20de%20arte%20criada,Fair%2C%20realizada%20nos%20Estados%20Unidos>. Acesso em: 19 de nov. de 2023.

APÊNDICE A - Quadro 2 – Tipos de Entrevista Conforme o Ponto de Vista e Objetivos

Ritual	Exposição (da voz, da figura) do entrevistado, do que ele tem a dizer. Entrevistas de jogadores ou técnicos após a vitória ou a derrota, ou de visitantes ilustres.
Temáticas	Aborda um tema, sobre o qual se supõe que o entrevistado tem condições e autoridade para discorrer. Geralmente consistem na exposição de versões ou interpretações de acontecimentos.
Testemunhais	Relato do entrevistado sobre algo de que ele participou ou a que assistiu. A reconstituição do evento é feita, neste caso, do ponto de vista particular do entrevistado que, usualmente, acrescenta suas próprias interpretações.
Em profundidade	O objetivo da entrevista, aí, não é um tema particular ou um acontecimento específico, mas a figura do entrevistado, a representação de mundo que ele constrói, uma atividade que desenvolve ou um viés de sua maneira de ser geralmente relacionada com outros aspectos de sua vida.

Fonte - Quadro elaborado pela autora utilizando os conceitos desenvolvidos por Lage (2019, p. 74- 75).

APÊNDICE B - Quadro 3 – Tipos de Entrevista de Acordo com as Circunstâncias da Realização

Ocasionais	É não programada - ou, pelo menos, não combinada previamente. O entrevistado é questionado sobre algum assunto e o resultado pode ser interessante porque, sem se ter preparado e preso ao compromisso da veracidade e relevância de quaisquer conversas (as máximas de Grice), dará provavelmente respostas mais sinceras e menos cautelosas do que se houvesse aviso prévio.
Confrontos	É a entrevista em que o repórter assume o papel de inquisidor, despejando sobre o entrevistado acusações e contra-argumentando, eventualmente, com veemência, com base em dossiê ou conjunto acusatório. O repórter atua, então, como promotor em um julgamento informal.
Coletivas	O entrevistado é, aí, submetido a perguntas de vários repórteres, que representam diferentes veículos, em ambiente, de maior ou menor formalidade. Entrevistas coletivas são comuns quando há interesse geral por algum (ou alguns) personagem (ns) que acaba(m) de participar ou de assistir a um evento interessante. São também programadas como parte da promoção de espetáculos, eventos culturais ou vendas de produtos que embutem alguma criação ou tecnologia.
Dialogais	É a entrevista por excelência. Marcada com antecipação, reúne entrevistado e entrevistador em ambiente controlado - sentados em geral, e, de preferência, sem a interveniência de um aparato (como uma mesa de escritório) capaz de estabelecer hierarquia (quem se senta diante das gavetas da mesa assume, de certa forma, posição de mando). Entrevistador e entrevistado constroem o tom de sua conversa, que evolui a partir de questões propostas pelo primeiro, mas não se limitam a esses tópicos: permite-se o aprofundamento e detalhamento dos pontos abordados.

Fonte - Quadro elaborado pela autora utilizando os conceitos desenvolvidos por Lage (2019, p. 75-78)